



casadesarmiento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

COMEMORAÇÃO SOLENE DO NASCIMENTO DE MARTINS SARMENTO. PALAVRAS DE ABERTURA DA SESSÃO SOLENE DE HOMENAGEM A MARTINS SARMENTO, PRONUNCIADAS PELO PRESIDENTE DA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, SR. CAPT. MÁRIO CARDOSO.

CARDOSO, Mário

Ano: 1933 | Número: 43

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Comemoração Solene do Nascimento de Martins Sarmiento. Palavras de Abertura da Sessão Solene de Homenagem a Martins Sarmiento, pronunciadas pelo Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, sr. Capt. Mário Cardoso. *Revista de Guimarães*, 43 Jan.-Dez. 1933, p. 49-52.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

PALAVRAS DE ABERTURA DA SESSÃO SOLENE DE
HOMENAGEM A MARTINS SARMENTO, PRONUNCIADAS
PELO PRESIDENTE DA SOC. M. S.,
SR. CAPT. MÁRIO CARDOZO

Ex.^{mo} Representante do Senhor Presidente da República,
Ex.^{mo} Representante do Senhor Ministro da Instrução
Pública,
Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Arcebispo Primaz,
Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães,
Ilustres Representantes das Instituições Culturais Portu-
guesas e Entidades Militares, Civis e Religiosas,
Minhas Senhoras e Senhores :

Circunstâncias fortuitas que a razão se recusa a justificar trouxeram-me, da minha obscuridade, à presidência da Sociedade Martins Sarmento. O dever desta posição impõe-me, portanto, que hoje aqui faça as honras da Casa. Mas se o cargo impõe obrigações, cria também dificuldades que por vezes a consciência do dever não é bastante para dominar. Não estranhareis assim a minha natural perturbação nesta hora soleníssima em que, perante a mais selecta, distinta e categorizada assistência, eu tenho de tomar a palavra, antecipando-me a quem, por direito e competência especial, aqui vai prestar hoje a sua expressiva homenagem à memória de Martins Sarmento.

Está em festa a Sociedade Martins Sarmento, festa das mais brilhantes na história desta Colectividade, pelo seu alto significado espiritual e pela cooperação que lhe trouxeram os mais diversos e representativos valores das actividades nacionais, associando-se dedicadamente à celebração do Centenário do Sábio vimaranense, que bem merece da Pátria, porque tanto a soube honrar.

A Sociedade Martins Sarmento, fundada há cinqüenta anos por um grupo de Vimaraneses ilustres em honra do estudioso que ficou na memória dos seus concidadãos como altíssimo exemplo de trabalho estóico e de inteligência clara e serêna, guiada pela chama rútila de um ideal — não poderia deixar no esquecimento

êste ano em que se completa um século após o nascimento do seu tão glorioso Patrono.

De tradições brilhantes, como de recursos materiais bem modestos, desejaria a Sociedade Martins Sarmiento imprimir a esta consagração um esplendor faustoso, que estivesse inteiramente no mesmo plano da grande figura espiritual a quem trazemos os nossos louros e as nossas palmas; à altura da elevada condição das pessoas que aqui vejo e simbolizam o escol das energias intelectuais e colectivas do País; e finalmente ao nível da sua própria categoria de agremiação científica, hoje conhecida e apreciada nos meios cultos internacionais e que, não tendo foros de instituição oficial, todavia honra o Estado e a Nação Portuguesa.

Mas, nesta hora incerta de crise social, neste passo difícil que vivemos da história da Humanidade, cheio de obstáculos e de sacrifícios para os homens e para as instituições, mais não pôde fazer esta Casa em honra e memória do Espírito superior a quem tudo ela deve — desde a sua razão de ser à sua maneira de ser.

Perdoai, Senhoras e Senhores, se a vossa inteligência e a vossa consciência vos disserem que o esforço da Direcção desta Casa ficou muito àquem da grandeza que deveria revestir a homenagem devida a uma figura nacional de tamanho relêvo e prestígio, a um dos mais activos obreiros da Pátria resgatada pelo Espírito, no dizer lapidar do muito ilustre escritor e poeta Afonso Lopes Vieira. Resta-nos, é certo, a tranqüillidade de consciência por termos cumprido o nosso dever, fazendo tudo quanto as circunstâncias que nos rodearam e a nossa limitada competência o permitiram, pois quando o esforço é máximo, nunca a acção dos homens se amesquinha, porque a salva e purifica a nobreza da intenção que a anima e da vontade que a ditou.

Neste sarau scientifico, literário e artístico com que fechamos as comemorações solenes do Centenário Sarmentino, vão usar da palavra e exhibir seus méritos superiores algumas das maiores individualidades nacionais, que assim quiseram prestar o seu expressivo e inapreciável concurso às homenagens promovidas por esta Sociedade em honra do Sábio vimaranense.

Em primeiro lugar vai falar-nos da vida e do labor glorioso de Martins Sarmiento, o insigne Professor e Director da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto, Sr. Dr. Mendes Correia, que pela segunda vez ocupa esta cátedra, já agora consagrada pelos mais notáveis representantes da mentalidade portuguesa contemporânea.

Alguma coisa eu poderia aqui evocar, com certa chama de realidade, àcerca da vida e obra do Investigador vimaranense, pois

tantas vezes, há alguns anos, tenho estudado e meditado nos seus escritos, repassado as suas páginas inéditas, lido as suas cartas científicas, de uma tão comunicativa e natural expressão, ouvido as recordações de um ou outro íntimo da sua geração, encanecido pelos anos e que a morte ainda não ceifou, percorrido o trilho de seus passos, escutado nas salas desertas onde viveu, trabalhou e morreu, o eco distante com que a sua vida íntima as animou, deambulado pelas calçadas silenciosas das citânias que a paixão absorvente das suas explorações restituiu, da poeira e do esquecimento dos séculos, à luz do sol, — tanto e tanto me tenho compenetrado de todos os aspectos e facetas do seu talento, dos traços da sua personalidade inconfundível, que por vezes me engana a ilusão de que privei de perto com Martins Sarmiento e ainda ouvi atentamente a sua palavra doura e os seus conceitos profundos.

Mas à minha evocação, por mais viva que pudesse ser, faltaria aquele espírito crítico, objectivo, aquela competência científica e intelectual, absolutamente indispensáveis a quem pretender analisar de perto a obra de Martins Sarmiento, para dela extrair o recorte vincado e sintético das suas conclusões genéricas. Ninguém melhor o fará do que o Sr. Dr. Mendes Correia, erudito e cientista de reputação europeia, nosso consócio ilustre e amigo dedicadíssimo desta Instituição. Como lídimo representante do movimento cultural do norte do País, e conhecedor competentíssimo dos problemas que especialmente nos interessam, ninguém melhor do que êle nos falará de um investigador que dedicou toda a sua vida de trabalho incessante ao estudo das civilizações primitivas desta zona do território pátrio. Professor eminente, espírito ousado, mas reflectido e calmo, na plena posse do seu valor e das suas energias, é por assim dizer o mentor das novas gerações de estudiosos de aquém Douro, que legitimamente o erguem nos escudos, à maneira antiga, como seu chefe espiritual. Animado do mais franco e abnegado desinteresse, de alma sempre aberta e sem reservas, transmite aos que o rodeiam, com transparente claridade didáctica, os segredos da enorme vastidão dos seus conhecimentos, e assim vai criando discípulos que por vezes fazem o orgulho do próprio Mestre, como êsse saudável Rui de Serpa Pinto, também sócio desta Casa, que a morte impiedosa ainda há pouco nos levou, e que na expressão de um espanhol, companheiro de estudos muito ilustre, constituía o «arquetipo da nova mocidade portuguesa», «intelectual na mais alta ressonância semântica», e «patriota que consolidava o seu amor à Pátria no próprio conhecimento dela».

Depois do Sr. Dr. Mendes Correia ainda um dos maiores expoentes da mentalidade portuguesa contemporânea, o Poeta

Antônio Correia de Oliveira, recitará um Poemeto da sua lira divina, para honra e glória de Sarmento.

Por último o Sr. Prof. Viana da Mota fará ressoar nesta sala o eco de alguns acordes maravilhosos, que só os seus dedos de mago sabem desencantar e desprender do teclado, e hão-de transportar-nos a um mundo irreal de sonho e de ilusão.

E assim, em homenagem a Martins Sarmento, a esta brônzea figura nacional que a História reivindicou para si, — a Ciência, as Belas-Letras e a Arte vão dar-se aqui hoje as mãos, numa expressão máxima de beleza espiritual, como as três Graças do mito grego que a escultura antiga consagrou.

E se as almas dos mortos podem desprender-se das misteriosas regiões da imortalidade e flutuar por entre os vivos, por certo que o espírito de Sarmento estará agora aqui presente, entre nós, consubstanciado talvez na satisfação íntima que neste momento inunda as nossas próprias almas, como um perfume subtil e penetrante.

E' tempo de encerrar as minhas considerações e tempo de apresentar os meus agradecimentos em nome da Direcção desta Casa :

Ex.^{mo} Representante do Senhor Presidente da República,
Ex.^{mo} Representante do Senhor Ministro da Instrução Pública, dis-
tintíssimos Representantes da Comissão de Honra da Comemoração
do Centenário de Martins Sarmento, ilustres colaboradores dêste
Sarau, minhas Senhoras e Senhores : — para todos o mais profundo
reconhecimento desta Sociedade, pela vossa gentil presença.